



SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Agabio Torquato Gurgel Filho¹, Antonia Pamylla Teixeira Marques², Jeferson Tomaz da Silva³, Beatriz Alves Costa⁴, Jose Igor Soares de Sousa⁵, Luciana Ellen Dantas Costa⁶, Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa⁷
faldryene.sousa@professor.ufcg.edu.br e ellendantascosta@yahoo.com.br.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi propiciar aos alunos na faixa etária de 2 a 4 anos de idade, matriculados em quatro creches públicas municipais da cidade de Patos-PB, o conhecimento sobre saúde bucal e transformá-los em agentes multiplicadores de saúde. Como forma de captar o grau de conhecimento sobre saúde bucal das crianças, inicialmente, elas foram incitadas pelos extensionistas do programa a falar livremente sobre o que pensam sobre o tema “saúde bucal”. Com base nesses resultados, foram planejadas atividades educativas adaptadas à realidade das crianças. O índice ceo-d foi realizado para avaliar a experiência de cárie dentária das crianças e, como forma de controle da doença, realizou-se o encaminhamento dos alunos com piores condições de saúde bucal para atendimento na clínica-escola de Odontologia da UFCG.

Palavras-chaves: Crianças; Saúde bucal; Promoção de Saúde; Odontologia.

1. Introdução

Os programas de extensão disponíveis para as crianças em idade pré-escolar e escolar, principalmente no Nordeste do Brasil, com suas limitações, vêm contribuindo de forma indispensável no tocante à atenção primária a saúde. A Universidade, em seu perfil extensionista, contribui de forma relevante com o aspecto social e de saúde integral para crianças através da promoção de saúde.

As escolas de educação infantil são consideradas espaços ideais para o estabelecimento de ações coletivas, ao envolver não somente crianças, mas também pais/responsáveis e professores. Além disso, contribuem para o estabelecimento de rotinas, estímulo a alimentação adequada e hábitos saudáveis [1].

No entanto, o isolamento social pela COVID-19 e, conseqüente fechamento das escolas, contribuiu para a diminuição do acesso a informação, além de provocar mudanças de hábitos e na rotina das famílias, levando ao aumento na ingestão de açúcares fermentáveis, consumo frequente de açúcares dietéticos e ingestão frequente de lanches entre as refeições [2,3].

O presente projeto, parte integrante do programa de extensão: Integrando sorrisos – programa de atenção à saúde bucal e modificação social, tem como objetivo geral propor ações de promoção de saúde bucal para crianças na faixa etária de 2 a 4 anos e 10 meses de idade, propiciando a aquisição de conhecimentos básicos de saúde e desenvolvimento de uma consciência crítica sobre saúde bucal, bem como transformar os próprios alunos em agentes multiplicadores de saúde, dando um maior enfoque a temas relacionados a alimentação saudável, dieta e cárie dentária. Além disso, visa conhecer a condição de saúde bucal dos alunos, por meio da aplicação dos Índices de cárie dentária ceo-d e encaminhar aqueles alunos necessitados de assistência a saúde para a Clínica-escola de Odontologia da UFCG para atendimento.

A preocupação em se trabalhar com esse público-alvo, se deu pelo fato da Pandemia da COVID-19 ter fechado as escolas e creches por pelo menos 2 anos, então as crianças nessa faixa etária provavelmente nunca foram incluídas em nenhuma ação de promoção de saúde na escola e provavelmente tiveram o atendimento odontológico dificultado, devido ao isolamento social.

2. Metodologia

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFCG), sob protocolo número 56/2001. As ações do projeto foram realizadas sob prévia autorização dos responsáveis pelas crianças, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os procedimentos foram realizados nas creches, após autorização da secretaria de educação do município.

O programa foi desenvolvido em quatro creches localizadas na área Jatobá, duas em período Matutino e Vespertino (Glauce Buriti e Santina de Gelo) e duas em tempo integral (Cremilde Bezerra Wanderley e Daniele Medeiros Monteiro), tendo como público-alvo, crianças de 2 a 4 anos e 10 meses matriculadas nessas instituições de ensino.

Como forma de captar o grau de conhecimento sobre saúde bucal das crianças, inicialmente, elas foram

¹²³⁴⁵Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶Orientadora, Professora Dra. Luciana Ellen Dantas da Disciplina de Saúde Coletiva II, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷Coordenador/a, Professora Dra. Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa da Disciplina de Saúde Coletiva II, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

incitadas pelos extensionistas do programa a falar livremente sobre o que pensam sobre o tema “saúde bucal”, esclarecendo que para o diálogo em questão, considerou-se o desenvolvimento psicológico das crianças (2 a 4 anos), utilizando-se de linguagem compatível com a faixa etária.

Diante do levantamento do diagnóstico situacional, as ações extensionistas previamente planejadas foram executadas baseadas na problemática assistida. Todas as atividades foram desenvolvidas de maneira a envolver e motivar a participação das crianças, seguindo a seguinte sequência de execução: Promoção de saúde, por meio de atividades lúdicas e interativas; prevenção em saúde bucal, com atividades de escovação supervisionada e de índices de avaliação da saúde bucal e, modificação do panorama de saúde bucal na população assistida, encaminhando aquela com necessidade de tratamento para a Clínica-escola de Odontologia da UFCG.

As atividades de promoção e prevenção da saúde bucal compreenderam palestras educativas e lúdicas com desenhos e dinâmicas que estimularam a interação entre a equipe e as crianças, abordando conteúdos sobre saúde-doença, oferecendo informações de hábitos e atitudes saudáveis.



Figura 1- Realização de atividades lúdicas e de promoção de saúde bucal.

Para tanto, utilizou-se de recursos audiovisuais, tais como álbuns seriados, cartazes com recortes de revistas populares (confeccionados durante as atividades pelos extensionistas e público-alvo), jogos educativos, macromodelos, dinâmicas com tabuleiros e desenhos que indicavam os amigos e os inimigos dos dentes, experimentos que simularam as situações dos temas abordados e teatralização, brincadeiras, cantigas de roda, desenhos e adivinhas no processo de produção de saúde. A atividade de avaliação da condição de saúde bucal da criança (FIGURA 2) foi realizada por meio do Índice de

cárie dentária (ceo-d) e o Índice de necessidade de tratamento. Esse procedimento foi realizado por examinadores da equipe previamente calibrados e devidamente equipados com EPI (Equipamento de Proteção Individual), por meio do uso de evidenciadores e afastadores de madeira e espelho clínico esterilizado.



Figura 2 - Realização do levantamento epidemiológico ceo-d.

Foram realizadas escovação dental supervisionada nas crianças (FIGURA 3), como método de ação educativa e preventiva. Foi feito o acompanhamento de cada aluno da creche, adaptando o modo correto de escovar ao próprio método de escovação da criança, sempre utilizando um reforço positivo, visando desenvolvimento de autonomia para desenvolvimento das atividades.



Figura 3 - Realização de escovação supervisionada.

3. Resultados e Discussões

O programa atendeu 374 crianças, as quais tiveram sua higiene bucal analisada pelo ceo-d. Onde o ceo-d médio das crianças avaliadas em 2022 foi de 2,3 sendo considerado uma prevalência baixa de cárie dentária, nos casos de necessidade de urgência de tratamento odontológico, tais como, estágio avançado de atividade de cárie e perda precoce da dentição decídua, necessidade de avaliação ortodôntica e traumas dentários, estas crianças foram encaminhadas para tratamento na clínica-escola de Odontologia da UFCG.

Esses resultados foram apresentados aos diretores, educadores e pais/cuidadores nas feiras, realizadas no decorrer das atividades do programa em 2022. Considera-se a cárie dentária e a perda precoce de dentes decíduos um problema de saúde a ser levado também aos gestores de saúde bucal do município para direcionar ações e serviços prioritários para este grupo etário, sendo primordial o trabalho de promoção e prevenção de saúde bucal nos três eixos educadores-crianças-pais.

Ao longo das atividades percebeu-se uma melhora na participação das crianças e na colaboração por parte dos educadores, que após as atividades educativas reforçavam o conteúdo durante as aulas e também colaboravam no repasse de conhecimento desenvolvendo uma maior interação entre a extensão e as atividades escolares.

Todas as atividades foram realizadas com o intuito de motivar a participação das crianças e envolvê-las no processo. Estas foram motivadas a falar abertamente sobre o que consideram ser "saúde bucal", o que se poderia fazer para obtê-la e mantê-la. Os objetivos foram alcançados trabalhando a promoção e prevenção de saúde bucal e geral, com atividades lúdicas e interativas, com

atividades de escovação supervisionada e de índices de avaliação em saúde bucal, buscando o estímulo do autocuidado a modificação do panorama de saúde bucal na população assistida.

4. Conclusões

Com base na experiência vivenciada pode-se concluir que programas odontológicos baseados em ações preventivas que abordem as necessidades das populações de menor acesso aos serviços de saúde odontológicos e que integrem comunidade e profissionais de saúde precisam ser valorizados, pois, são capazes de transformar cidadãos em agentes multiplicadores de saúde e formar profissionais com visão de promoção de saúde dentro de uma abordagem holística onde sejam levados em consideração os diferentes aspectos socioculturais de cada comunidade.

5. Referências

Sigaud, CHS; et al. Promoción de la salud bucal de niños preescolares: efectos de una intervención educativa lúdica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 3, p. 519-525, 2017.

Docimo, R.; Costacurta, M.; Gualtieri, P.; Pujia, A.; Leggeri, C.; Attina, A.; Cinelli, G.; Giannattasio, S.; Rampello, T.; & Di Renzo, L. Cariogenic Risk and COVID-19 Lockdown in a Paediatric Population. *Int J Environ Res Public Health*, 18(14).2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18147558>

Di Renzo, L; Gualtieri, P; Pivari, F; Soldati, L; Attinà Cinelli, G; De Lorenzo, A. Hábitos alimentares e mudanças no estilo de vida durante o bloqueio do COVID-19: uma pesquisa italiana. *Jornal de medicina translacional*. [Internet] 2020;18(1):1-15.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde, 2012; Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação de Patos-PB, diretores institucionais e professores pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.